



MANUAL GERAL PARA ORGANIZADORES DE ETAPAS

CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAPENTE

O “Campeonato Brasileiro de Parapente” é uma competição aberta, com regulamento próprio, de acordo com as regras e procedimentos de voo estabelecidos pela Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL) e regulamentos da Federação Aeronáutica Internacional (FAI), e será composta pelas etapas escolhidas por concorrência segundo Edital da CBVL.

Homologada como FAI 2, estará aberta à participação de pilotos estrangeiros, limitando o número total máximo de 125 (cento e vinte e cinco) pilotos inscritos (a depender da capacidade da rampa proponente), sendo destas vagas 25% destinadas para pilotos de nacionalidade estrangeira (reserva garantida até 45 dias antes do evento – exigência FAI Sporting Code, Section 7A). Propostas com um número maior de inscritos podem ser apresentada, devidamente justificadas.

Os organizadores pretendentes deverão apresentar Proposta e as enviar segundo Edital publicado pela CBVL.

As Propostas serão analisadas pela Comissão Técnica de Competições da CBVL e pela Liga de Competidores de Parapente e serão apreciadas, votadas e divulgados os vencedores conforme as determinações do Edital.

RESPONSABILIDADE PELA ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS

As propostas vencedoras deverão indicar um responsável legal (pessoa física, pessoa jurídica do ramo desportivo, clube ou federação de voo, instituições aero desportivas ou prefeitura), organizador que responderá civilmente pelas obrigações contratuais, se comprometendo em conseguir as necessidades legais, financeiras, de infraestrutura, segurança, promoção e premiação para a realização da sua etapa.

DO CONTRATO ENTRE AS PARTES

Após o aceite eletrônico das disposições apresentadas na Proposta, um contrato que compromete o responsável legal a atender as exigências deste Manual Geral do



Organizador será impresso, assinado pelo organizador proponente, e, encaminhado à CBVL em até 30 dias após a decisão de divulgação do Calendário Oficial.

Qualquer uma das partes que solicite a rescisão deste contrato arcará com uma multa rescisória equivalente a 30% (trinta por cento) do valor total das inscrições já arrecadas, multa a ser quitada em até 30 dias do ato da rescisão.

Em caso de falha do organizador por não cumprir a totalidade ou parte do seu dever acordado nos itens obrigatórios desse Manual bem como no apresentado em sua proposta, parte ou totalidade dos 40% do valor arrecadado com as inscrições e retido pela CBVL até prestação de contas final, podem ser utilizados para cobrir possíveis despesas e penalidades aplicadas, no valor correspondente ao dobro do produto e/ou serviço contratado, segundo o que previa a proposta, com posterior prestação de contas.

Em caso de desistência do organizador ou de não conformidade evidente constatada pela Diretoria da CBVL, outros prováveis interessados em organizar a etapa serão contatados pela Diretoria da CBVL para que esta decida pela realização da etapa em outro local, mas obrigatoriamente na mesma data pré-estabelecida, e nesse caso, com confirmação de no mínimo 50 (cinquenta) dias de antecedência. Caso contrário, a etapa será considerada cancelada.

ASPECTOS FINANCEIROS

Do valor total arrecadado com as inscrições, 20% (vinte por cento) do valor taxado como referência da inscrição serão auferidos pelo caixa da Comissão Técnica de Competições da CBVL, para o pagamento de despesas com o evento sob responsabilidade da entidade, fixados em regulamento (pagamento da Taxa FAI, custeio do Juiz Geral e Apurador, manutenção e ativação do sistema de Rastreadores Live Tracker), e para ações e investimentos no meio competitivo, bem como o apoio da Equipe Brasileira em Mundiais.

Os 80% restantes serão destinados ao organizador, destes, 60% serão repassados até 14 dias antes da realização do evento e os 40% remanescentes serão repassados em até 14 dias após a realização do evento, no respectivo encontro de contas e desconto de possíveis penalidades.

DO VALOR DAS INSCRIÇÕES

As inscrições para as etapas do Campeonato Brasileiro de Parapente, ano 2020, terão como valor de referência R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais). Sendo efetivamente registrada a etapa como um Evento PrépWC, deverá ser adicionado o valor de R\$30,00



(Trinta reais) sobre o valor da inscrição definido pelo organizador, a fim de custear o registro desta etapa no PWC. Propostas com valores superiores ou inferiores podem ser acolhidas, desde que justificadas.

O Percentual de 20%, destinado para gestão de despesas do evento pela CT e residual para apoio às equipes em mundiais, sobre o valor das inscrições será aplicado sobre o preço de referência, quando a inscrição tiver valor inferior ao referenciado, e, no aplicado sobre o valor real da inscrição, quando apresentar valor superior ao referenciado.

PENALIDADES FINANCEIRAS

Em caso de falha do organizador por não cumprir a totalidade ou parte do seu dever acordado, parte ou totalidade dos 40% do valor arrecadado com as inscrições e retido pela CBVL, podem ser utilizados para cobrir possíveis despesas e penalidades aplicadas, no valor correspondente ao dobro do produto e/ou serviço contratado, com posterior prestação de contas.

DAS OBRIGAÇÕES DA CBVL

São obrigações da CBVL:

1. Homologar e prestar assessoria técnica na concepção do evento;
2. Solicitar a sanção do evento como categoria FAI 2, quitando referida taxa;
3. Prestar assessoria e acompanhar a solicitação do NOTAM feita pelo Organizador e a liberação do espaço aéreo junto aos órgãos competentes;
4. Fazer a divulgação do evento às Entidades filiadas e pilotos;
5. Realizar o processo de inscrição e seleção de acordo com o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente. Este deve ter início no mínimo 90 (noventa) dias antes do início da competição;
6. Receber as inscrições dos pilotos;
7. Contratar e pagar o Juiz Geral e o Apurador da competição;
8. Disponibilizar o sistema de Rastreadores Live Tracker à competição, arcando com as despesas de sua manutenção e ativação;



9. Junto com a Liga de Competidores de Parapente fazer uma auditoria de segurança/organizacional, supervisionando a realização do evento;
10. Enviar releases para divulgação, à assessoria de imprensa do evento.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Até 35 (trinta e cinco) dias antes do evento o Organizador local deve enviar a Diretoria Técnica da CBVL o Regulamento Local a ser analisado e, após aprovação, publicado pela CBVL em seu site e no site da competição, para conhecimento prévio de todos os competidores.

Esse Regulamento Local deve trazer todas as informações relativas a competição: endereço de funcionamento do QG, programação geral da competição, horário e local de registro/"upload" GPS, horário e local do *Briefing* de Segurança, local e horário saída transportes a rampa, horário e local das Cerimônias de Abertura e Encerramento, arquivo com o mapa região (mesmo da competição) com indicação e coordenadas de áreas restritas, lista e arquivo com as coordenadas a serem usadas na competição, regras de voo na região, regras de controle de acesso a rampa de pilotos visitantes e birutas nos dias de competição, premiação local por categoria, frequências de emergência e segurança, contatos do Staff (Organizador Geral, Diretor de Prova, Coordenador de Transporte e Resgate, Coordenador de Segurança, Apurador, Assessor de Imprensa, etc.).

Até 30 (trinta) dias antes do evento o organizador deve criar um grupo de comunicação ("whatsapp") entre todos os pilotos inscritos, disponibilizando uma pessoa, "moderador", que deverá diariamente (mínimo de três vezes ao dia) disponibilizar informações e dirimir dúvidas quanto ao evento e facilidades aos pilotos (hospedagem, transporte, etc.).

Até 03 (três) dias após o fim da competição o Apurador deve enviar o resultado completo da competição no mesmo formato exigido pela FAI para homologação de eventos cat. 2, arquivo *.fsdb.

DAS NECESSIDADES (Como fazer o evento)

Os pretendentes a organizadores de uma etapa do "Campeonato Brasileiro de Parapente" deverão preencher os requisitos mínimos em termos organizacionais, técnicos, financeiros, de segurança e de pessoal a seguir apresentados.

A Proposta do organizador deve conter no mínimo as seguintes informações e aceitar seguir e cumprir os seguintes compromissos:

NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

1. Um histórico da cidade do evento proposto, sua localização, rodovias de acesso, distância das capitais, opções de ônibus, aeroportos, etc.;
2. Informações sobre hospedagem (tipos, preços médios, quantidade de leitos, etc.), com seus respectivos contatos (site, e-mail, telefone);
3. Descrição do local e da área de voo proposta e suas características quanto à decolagem, altura, o relevo, pousos, condições meteorológicas, possíveis rotas de voo, número de pilotos ativos, histórico de competições e eventos já realizados (fotos, vídeos, matérias na imprensa), etc.;
4. Apresentação do NOTAM proposta para a competição, com as determinações dos limites de espaço aéreo verticais e horizontais possíveis ao voo;
5. Apresentação de duas ou mais sugestões/opções de datas para o evento, preferencialmente junto de eventos internacionais de Parapente que tenhamos no Brasil (Obs.: Esse é um critério importante de desempate caso ocorra!!);
6. Estudo com as condições meteorológicas médias nos últimos 05 (cinco) anos (temperatura, vento, chuva) do período das datas propostas;
7. Apresentação de um projeto de Logotipo, Cartaz e Camisa alusiva ao evento, a ser aprovado pela Diretoria da CBVL;
8. Mapa detalhado da região, na escala mínima 1:100.000, colorido, impresso tamanho mínimo A3, com indicação de relevo, principais rodovias, apontando o NOTAM proposto, a localização de possíveis áreas de perigo sensíveis ao sobrevoo ou pouso (caso haja áreas restritas), e os “waypoints” (decolagem, pilões e pousos) a serem usados na competição;
9. Estrutura hospitalar (pública e privada) e de segurança/resgate (Bombeiros, SAMU, Ambulância com UTI embarcada, Helicóptero, brigada de socorristas etc.) existentes na região e que poderão ser utilizados pela competição;



10. Apresentação de um “plano” com a programação mínima para a semana do evento (cerimônias de abertura e encerramento, festas, jantares, atividades no QG, etc.).

Obs.: É obrigatória a realização de uma cerimônia/festa de Abertura e de Encerramento.

Dica: Jantares, churrascos, festas para os pilotos durante a semana são um interessante atrativo.

DOS ASPECTOS FINANCEIROS:

Na apresentação da proposta o organizador deve:

1. Comprovar, através de cartas e ofícios de apoio anexadas a proposta, viabilizar os recursos ou infraestrutura necessária para a realização do evento.
2. Apresentar um sucinto planejamento orçamentário, com possíveis receitas e despesas;
3. Indicar apoio de possíveis patrocinadores, com suas respectivas cartas compromisso, essenciais para comprovar a viabilidade financeira do projeto.

Obs.: No planejamento orçamentário a taxa de inscrição não deve ser o único recurso financeiro para executar o evento, mas apenas uma parte dele.

ASPECTOS TÉCNICOS E DE INFRAESTRUTURA

Decolagem e pouso oficial

1. O acesso à decolagem bem como o acesso ao pouso oficial deverá ser sinalizado com placas indicativas de atrativo turístico;
2. As condições da rodagem de acesso à decolagem bem como ao pouso oficial devem estar em perfeito estado de conservação que permitam a fácil e segura locomoção dos pilotos, turistas e convidados;
3. Toda a vegetação na extensão da área de decolagem deverá estar cortada ou reduzida e livre de galhos, pedras e qualquer outro obstáculo que impeça a decolagem segura;
4. A área deve permitir a decolagem com segurança de três ou mais equipamentos simultâneos;



5. Na ausência de banheiros na decolagem, será obrigatória a locação de sanitários químicos, em quantidade condizente com número de pilotos e público;
6. Birutas para indicação do vento devem ser instaladas na área de decolagem, pouso oficial e chegadas de “goal”;
7. As áreas de decolagem e de montagem dos equipamentos deverão estar separadas e protegidas do acesso aos turistas e visitantes, restrita somente aos pilotos inscritos;
8. Deverão estar à disposição aos pilotos, equipe técnica, turistas e visitantes, tendas de abrigo para proteção e descanso, em proporção adequada ao número de pessoas presentes;
9. Demarcação das áreas de decolagem com fita ou corda deve ser providenciada;
10. Uma estrutura para a checagem de seletes (providor de selete) deve ser instalada na área de decolagem;
11. Sistema de som, com microfone, cobrindo toda área de decolagem, é obrigatório, para auxiliar o “briefing” diário e durante o decorrer da prova;
12. Um Quadro de Prova, modelo aprovado pela CBVL, deve estar instalado na área de decolagem;
13. Instalação junto à área de decolagem de um Mapa impresso, com tamanho mínimo 1m X 1.5m, semelhante ao anexado a Proposta, indicando o NOTAM, relevo, principais rodovias, apontando a localização de possíveis áreas de perigo (áreas restritas) e os “waypoints” usados na competição, para auxiliar o briefing e a visualização da prova;
14. Materiais de escritório (canetas, papel, pranchetas, pincel para quadro branco (azul, preto e vermelho), fita zebra, álcool, flanela, fita adesiva, etc.) deve estar disponível na decolagem à equipe técnica, Comissão de Prova, etc;
15. Balança de boa qualidade (até 150 kg) para verificação do limite de lastro e do peso do piloto deve estar diariamente na área de decolagem. Uma tábua ou superfície lisa para o apoio da balança deve ser providenciada;



16. Água fresca (média de 2L por piloto), dois tipos de fruta (banana, maçã, laranja, mexerica, etc.), sanduíche de queijo, barras de cereal e/ou salgados devem estar disponíveis diariamente na área de decolagem, gratuito aos pilotos;
17. Alimentação da equipe de trabalho (técnica, de segurança, resgate, motoristas, etc.) deve estar diariamente disponível, preferencialmente antes do horário de início das decolagens, momento crucial que requer a atenção de todos.

Obs.: Necessário apresentar junto a Proposta documento de liberação e autorização para uso da área de decolagem e área (s) de pouso oficial.

Dica: A montagem e/ou existência de uma estrutura de conforto e entretenimento voltada para o público e familiares dos pilotos na área de decolagem e/ou pouso oficial (bares, lanchonetes, apresentações musicais, DJ, estandes expondo/comercializando produtos esportivos, artesanatos; brinquedos para as crianças (parquinhos, cama elástica, muro de escalada, etc.)) são um interessante atrativo para o evento.

Comitê de Organização – QG

A Proposta deve indicar a localização de funcionamento do QG durante toda a competição.

Este deverá funcionar preferencialmente no mesmo local, onde deverão constar todas as informações relativas à competição, tais como: programação, resultados, previsão meteorológica, regulamento (geral e do local), etc.

Deverá ser escolhido um local de fácil acesso, preferencialmente na área central da cidade, próximo a hotéis e restaurantes.

As seguintes condições técnicas devem ser observadas:

1. Ter uma grande sala/espço, aonde os pilotos virão para o registro, controle de GPS, devolução dos *Tracker's*, etc.;
2. A existência no local de uma menor sala onde a equipe técnica, apuração, julgamento e protesto possa realizar uma reunião privada;
3. A existência de equipamentos sanitários;
4. Internet de boa velocidade, DEDICADA, disponível a organização para atualização dos resultados;

5. Outra rede de internet aberta aos pilotos;
6. Monitor ou TV, tamanho mínimo de 32 polegadas (com cabo longo para conexão em computador), para o piloto conferir seu voo quando do download do seu GPS e acompanhar apuração da prova;
7. 01 (uma) impressora laser (com cd de instalação), com tonner adicional e pelo menos 400 folhas de papel A4;
8. Tomadas em quantidade para ligação dos equipamentos eletrônicos;
9. Mínimo de 08 (oito) metros de mesas rígidas para montagem dos equipamentos de apuração, registro de pilotos, etc.;
10. Fixação, na fachada externa, de banner (medida mínima 1.5m X 2m) sinalizando o QG, com as logomarcas do evento, CBVL, FAI, apoios e patrocínios;
11. Quadro de resultados e informações (medida mínima 1m X 4m) em local apropriado e com sistema de iluminação que permita leitura dos resultados à noite;
12. Material de escritório (canetas, papel, fitas adesivas, etc.);
13. Balança de boa qualidade (até 150 kg) para verificação do peso do piloto e do limite de lastro.

Obs. 1: Na Proposta indicar local (preferencialmente um auditório – capacidade para até 125 lugares) nas proximidades do QG onde no dia de abertura possa ser realizado o *Briefing* de Segurança e a Diretoria da CBVL possa realizar a Assembleia de Pilotos.

Obs. 2: Na Proposta indicar um local suficientemente amplo (8x15m) e limpo, restrito ao acesso de outros pilotos, de preferência nas proximidades do QG, onde a Comissão de Checagem possa realizar diariamente durante a competição (das 17 às 22h) a checagem dos equipamentos.

Dica: A instalação de uma TV (mínimo 32 polegadas) na parte do QG voltada ao público, para apresentação de vídeos e fotos da competição é um atrativo para o evento.

Inscrição e Registro dos Pilotos



O processo de inscrição e seleção será feito no sistema/website da CBVL, de acordo com as Regras e Regulamentos da competição, com início mínimo a 90 (noventa) dias do evento. Os valores correspondentes serão por ela arrecadados, depositados em conta CBVL.

O processo de registro dos pilotos e upload de GPS deverá ser feito no QG, durante o dia de treino livre, com duração mínima de 04 (quatro) horas.

É obrigatória a distribuição aos pilotos de:

1. Uma Camiseta alusiva ao evento (layout e material de confecção previamente aprovado pela CBVL - preferencialmente malha 100% algodão, impressão 4/4);
2. Crachá ou Cartão de Identificação, com os dados do piloto, seu número na competição (determinado pelo ranking do ano anterior), frequências de Segurança, Emergência e Resgate, e telefones da organização e de emergências de região;
3. Mapa regional colorido, em tamanho mínimo A3, constando a área do NOTAM, a lista completa de "waypoints", frequências de rádio, telefones da organização e possíveis áreas restritas;
4. Adesivo de identificação para capacetes dos pilotos, tamanho mínimo 5cmx8cm;
5. Adesivos para colocação nas velas na cor preta, com altura vertical de 50cm e largura de linha de 5cm (vinil Eletrocut BR7300 da 3M – não deixa resíduo quando removido).

Dicas: A distribuição de mais alguns outros brindes aos pilotos (camisas, bonés, mochilas, lycras, pochetes, etc.) são um interessante atrativo.

A organização deve elaborar roteiros e opções alternativos de passeio e entretenimento aos familiares e aos pilotos, para durante toda semana, caso não haja prova num dia. Opções como Clubes, parques, piscinas, cachoeiras, roteiro de trilhas na região, alambiques, passeios a cavalo, aluguel de bicicletas, motos, quadrículos, etc.

A celebração de "parcerias" com hotéis, restaurantes, lanchonetes, empresas aéreas, clubes, etc., oferecendo desconto a familiares e pilotos participantes do evento, são um interessante atrativo.

Veículos, Transporte de Pilotos e Equipamentos



No orçamento de um evento o Transporte é certamente o item mais caro de todos. É essencial buscar parcerias para diminuir esses custos (veículos de Prefeituras, ônibus, etc.). Interessante também montar provas com pilões que ponham os pilotos próximo das rodovias, facilitando o resgate, diminuindo os custos.

1. É obrigatório o transporte dos pilotos e equipamentos a decolagem e esquema de resgate dos pilotos ao longo do percurso da prova, em veículos apropriados e cobertos (vans, ônibus, etc.), em todos os dias de competição, inclusive no dia de treino livre;
2. Não será permitido transporte de pilotos em veículo aberto, tão somente deverá ser feito em veículos “cabinados” e próprios para tal fim;
3. Os equipamentos devem ser transportados preferencialmente em caminhões baú, ou devidamente lonados;
4. Não será permitido excesso de lotação. Deverão existir bancos para todos os pilotos transportados;
5. 01 (um) dos veículos disponível ao transporte dos pilotos deve dar prioridade ao transporte da Comissão de Prova;
6. 01 (um) veículo deve estar e à disposição da equipe de “goal”.

Obs.: Os veículos envolvidos no Resgate devem ser identificados com adesivos alusivos à competição, tamanho mínimo 15x40cm.

Motoristas

Os motoristas envolvidos no resgate e equipes de emergência devem ter bom conhecimento sobre a região, bem como entendimento sobre o uso de GPS, mapas e rádio. No caso negativo, devem estar acompanhados por pessoa que detenha esse conhecimento, de preferência um piloto da região.

Os motoristas devem estar com seus carros equipados com telefone celular, rádio, uma boa antena, mapa da região, dinheiro para combustível, lista dos pilotos da competição (com números e nomes), relação dos telefones do QG, equipes técnicas e de segurança.

Comunicação

1. É obrigatório e deverão estar disponibilizados pela organização à equipe técnica e de segurança rádios e celulares para fins de apoio e segurança do evento;
2. As frequências e números de Emergência, Resgate e Segurança deverão ser informados antecipadamente e afixados nos crachás de identificação, quadros de prova e aviso dos pilotos;
3. O Organizador Geral, Juízes Geral, de Decolagem e de "Goal", os Coordenadores de Emergência e Resgate, o Médico e o Gestor do QG devem estar durante todo o decorrer da prova munidos de equipamentos móveis de comunicação e telefone celular;
4. Um grupo de comunicação (WhatsApp ou Telegram) da Organização deve ser montado, com a participação de todos integrantes do Staff técnico e de Segurança;
5. Um grupo de comunicação específico, apenas para o envio de mensagens pela Organização, deve ser montado com todos os pilotos, sendo o veículo de comunicação oficial da Organização para com os pilotos;
6. Uma lista com o telefone de todos os envolvidos nas equipes técnicas e de segurança, inclusive Bombeiros, Polícia, Hospitais da região, deve ser elaborada e estar disponível a todos;
7. Todos os veículos envolvidos no resgate e equipes de salvamento deverão estar providos de equipamentos de comunicação (Rádios e Celular);
8. Uma central de comunicação deve ser montada para a competição, monitorando/cobrindo toda extensão da área a ser voada, permitido a comunicação das equipes técnicas e de emergência, resgates e estes com os pilotos;
9. Estabelecimento de três Frequências de Rádio, sendo:
 - a) 01 (uma) Frequência de Segurança para os pilotos: Se a comunicação por rádio entre os pilotos não for permitida esta deve ser a frequência para TODOS os pilotos (Frequência de Voo). Se a comunicação por rádio for permitida, esta deve ser monitorada pelos líderes dos times e/ou seus resgates;
 - b) 01 (uma) Frequência de Resgate;
 - c) 01 (uma) Frequência para os serviços de emergência.

“Waypoints e Mapa”

1. As coordenadas devem ser as mais precisas possíveis, em especial nas áreas de pouso/“goal”;
2. Os pilões devem ser, preferencialmente, estruturas ou referências facilmente reconhecível (cidades, trevos, vilas, antenas, construções, etc.), em espaço aéreo bom e seguro, com opções seguras de pouso próximas;
3. Por padrão, deve-se usar as coordenadas no formato hddd.ddd, WGS84, igual ao dos GPS usados para a competição;
4. Os “waypoints” devem usar a seguinte convenção de nomenclatura: “t n n”, onde “t” é o tipo de “turnpoint” (D = decolagem, B = balizas/pilões e A = “goal”/pousos R = área restrita), “n n” é o número do “turnpoint”;
5. A lista dos “waypoints”, além da nomenclatura, deve trazer uma descrição sucinta de sua visualização no mapa seguida da altitude e das suas respectivas coordenadas.

Exemplo:

D01	Ibituruna 1060m	18.886602°S 41.915485°W
B03	Salvacao 376m	18.921277°S 41.954499°W
A01	Feira da Paz 164m	18.858580°S 41.941549°W
R01	Aeroporto Valadares 170m	18.897382°S 41.984971°W

Obs. 1: Caso existência de espaço aéreo proibido ou áreas restritas ao sobrevoo, estas devem estar destacadas no Mapa de provas e serem fornecidas pela organização no site da competição e quando do “upload” dos GPS em arquivo no formato “openair.txt”, possibilitando sua visualização nos instrumentos de voo.

Obs. 2: A área do NOTAM usado para a competição deve estar bem destacado no mapa.

“Goal”

1. Deve-se inicialmente se verificar com o proprietário se não há nenhum impedimento em se pousar na referida área;
2. As áreas de pouso devem estar livres de obstáculos perigosos (fios, cercas, construções, etc.) e amplas o suficiente para o pouso seguro de três ou mais equipamentos simultâneos;
3. Estas coordenadas de “goal”/pouso devem ser rigorosamente checadas na quinzena anterior ao início da competição, conferindo se novos obstáculos não surgiram (vegetação, cercas, fios, construções, etc.) podendo vir a provocar acidentes graves;
4. Imagens aéreas dos “goal’s”/pousos, retiradas do Google Earth, com a coordenada ao centro, numa altura do ponto de visão variando entre 150m a 300m, devem ser impressas e estar disponíveis a Comissão de Prova quando da escolha da prova do dia. A imagem do “goal” escolhida será colocada junto ao quadro de prova para conhecimento de todos os pilotos;
5. Birutas e a sinalização de possíveis áreas de risco (fitas zebradas) n área do gol devem ser colocadas;
6. Materiais como GPS, telefone, rádio, pranchetas, binóculos, lápis, papel, caneta devem estar disponíveis ao Coordenador de “goal”.

Dica: Água gelada, lanches e fruta são um atrativo, recomendados estar disponível aos pilotos na área do “goal”.

EQUIPE TÉCNICA ORGANIZACIONAL - STAFF

Uma etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente deve ter pelo menos a estrutura de pessoal a seguir (na Proposta colocar o nome dos profissionais escolhidos para as funções indicados por “*”, bem como um currículo mínimo do mesmo. Estes devem ter conhecimento suficiente da língua inglesa):

- Organizador Geral* - responsável por toda logística do evento, garantindo seu bom andamento;
- “Checador” de Parapente* - responsável por checar e medir diariamente duas ou três melhores velas do dia, apontadas pelo Juiz Geral;

- Coordenador de Resgate/Transporte* - responsável pelo transporte de pilotos e equipamentos a decolagem, a coordenação dos veículos e resgate dos pilotos ao longo da rota da prova;
- Coordenador de Segurança* - responsável pelo monitoramento das Frequências de Segurança (dos pilotos), acompanhar a prova por terra e coordenar toda equipe de emergência através da Frequência de Emergência (Bombeiros, Ambulâncias, Médico/Enfermeiros, Emergência Privada, etc.);
- Equipe de Emergência (02 ou mais pessoas) - responsável por acompanhar as decolagens e monitorar toda a prova, passo-a-passo, se posicionando em local estratégico que permita um rápido atendimento em caso de emergência, inclusive em locais de difícil acesso, equipada com todo material de emergência necessário, em uma viatura com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência e Ht monitorando a Frequência de Segurança);
- Médico – especializado em primeiros socorros e atendimentos de emergência;
- Coordenador de Decolagem e equipe (01 Coordenador e 02 assistentes para cada 40 pilotos inscritos) – responsável pela pesagem dos pilotos, pelo controle de acesso a decolagem dos pilotos, a abertura de velas e a manutenção (ordem, limpeza e demarcação) da área de decolagem;
- Coordenador do “Goal” – responsável pela montagem da estrutura de sinalização e segurança no “goal” (tendas, birutas, faixas, linha de chegada (quando for o caso), sinalização de possíveis riscos), bem como comunicação com equipes de resgate e segurança;
- Coordenador do QG – responsável pela manutenção do QG, publicação de informes e resultados;
- Assessor de Imprensa e equipe (fotógrafo, cinegrafista, etc.) – responsável pela produção de releases diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação de notícias no site oficial, mídias sociais e relacionamento com os veículos de comunicação.

Obs.: O Juiz Geral e Apurador serão contratado pela CBVL e serão, preferencialmente, os mesmos durante todo ano da competição, escolhidos quando da seleção das Etapas. Estes serão responsável por todas as questões técnicas relativas à



competição (aplicação do Regulamento, escolha das provas, interrupções, cancelamento, etc.) bem como a exigência aos organizadores do cumprimento das obrigações organizacionais de estrutura e segurança. O custo de contratação dos mesmos será sob responsabilidade da CBVL (dentro dos 20% auferidos do valor das inscrições).

SEGURANÇA DA COMPETIÇÃO:

1. Apresentar junto com a Proposta um “orçamento” apólice de seguro de responsabilidade civil e acidentes pessoais, cobrindo pilotos e o evento, com cobertura mínima de R\$ 100mil de responsabilidade civil do organizador e R\$ 30mil de seguro individual de cada piloto. Esse seguro, após análise da Diretoria Técnica da CBVL, deverá estar devidamente contratado quando da realização da competição;
2. Uma equipe de resgate (Bombeiros – ou Socorristas especializados), com no mínimo 02 (dois) homens, obrigatoriamente deve estar na área de decolagem, em condições de socorrer e preparar pilotos para evacuação (cordas, maca rígida, material para imobilização e equipamentos apropriados para escalada em árvores e rochas) e uma viatura equipada com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência);
3. É obrigatória uma ambulância com equipe qualificada em primeiros socorros, equipada com material para atendimento de emergência (UTI), remoção e material para imobilizações e primeiros-socorros;
4. O médico deve ter com ele equipamentos de primeiros socorros para o tratamento de trauma severo, incluindo lesões na coluna e mais: fluidos intravenosos; equipamento de ventilação pulmonar manual; medicamentos de emergência e reanimação (analgésicos); curativos para ferimentos leves; talas para imobilizações, etc.;
5. Os serviços de emergência devem estar na rampa durante toda a competição, incluindo o dia de treino e devem permanecer no ponto de decolagem até a saída do último piloto.
6. Durante a prova os serviços de emergência devem se posicionar em local estratégico, onde tenham ampla comunicação (rádio e/ou telefone celular) permitindo uma intervenção ou auxílio rápido em caso de um acidente;

7. Os veículos de resgate também devem ser posicionados em pontos estratégicos durante a prova, possibilitando um auxílio de comunicação a possíveis acidentes;
8. A presença de uma viatura da Polícia Militar ou Guarda Municipal deve ser solicitada para garantir a segurança da organização do evento, dos participantes e presentes na área de decolagem;
9. Ofício protocolado na Unidade de Resgate Aéreo (helicóptero) mais próxima da cidade do evento, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possível e iminente acionamento de emergência. O nome e contatos do Oficial responsável deve ser registrado bem como o protocolo e o formato de coordenadas GPS a ser usado quando de um possível acionamento;
10. Ofício protocolado junto a Concessionária Elétrica da região, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possíveis acidentes em redes elétricas bem como o nome e meios de contato direto em caso de emergência.

Obs. 1: Deve ser elaborada uma descrição dos procedimentos de uma possível emergência (relação e contato (telefone) dos hospitais de urgência próximo adequados a casos de lesões traumáticas graves, tempo de resposta média do Helicóptero em caso de acionamento, pontos de ancoragem para os casos de salvamento em altura nas proximidades da rampa, rotas de salvamento e acesso ao longo da prova, etc.).

Obs. 2: A contratação do Seguro é uma exigência para a realização do evento.

PREMIAÇÃO

1. O Organizador deve preparar uma cerimônia/festa de premiação, no último dia de competição, para após a publicação oficial do resultado do evento;
2. Um local atrativo para reunir público e pilotos deve ser escolhido, com sistema de som iluminação, um pódio suficientemente grande (+ de 3m de largura) com o habitual “2 – 1 – 3”, e banner de fundo com estrutura “backdrop” (tamanho mínimo 3m x 3m) com as logomarcas do evento, CBVL, FAI, apoios e patrocinadores;
3. Boa iluminação (dois ou mais refletores) deve ser organizada para termos uma boa qualidade de filmagem e fotografia;



4. Se forem ocorrer discursos estes devem ser o mais breve possível (evitar excesso de muitos oradores);
5. Uma Premiação total mínima de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) deve ser fornecida pelo organizador, distribuída conforme o Regulamento competitivo. Confecção de 05 (cinco) troféus para a categoria Pró, mais 03 (três) troféus para cada uma das categorias: Aspirante, Feminino e Equipes; um total de 11 (onze) troféus.

Obs.: A organização de uma cerimônia de premiação é obrigatória, um item importante para a CBVL e pilotos.

Dica: Valores maiores em dinheiro para premiação são um atrativo;

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

Uma das maneiras de atrair patrocinadores é oferecer uma programação festiva que envolve a cidade e uma boa cobertura de mídia. Uma boa cobertura de mídia vai ajudar a ganhar o interesse do público e de patrocinadores em potencial para o futuro, disseminando o conhecimento sobre a existência do esporte, aumentando o número de adeptos, sua notoriedade e reconhecimento. Uma programação festiva envolverá a cidade, aumentando a visibilidade do evento.

É importante a contratação de uma Assessoria de imprensa e equipe (fotógrafos, cinegrafistas, etc.), para a produção de releases diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação de notícias do site oficial do evento, relacionamento com os veículos de comunicação e supervisão do posicionamento dos equipamentos de publicidade no QG, decolagem e pouso. Outras tarefas são recomendadas:

1. Manter uma lista de contatos de mídia;
2. Convidar meios de comunicação para o evento;
3. Elaborar um “kit de mídia”. A maior parte dos jornalistas, fotógrafos, etc., não terão muitas informações sobre o parapente. Esse “kit” deve conter informações sobre o esporte, a competição, regras, local de decolagem, local de pouso, Calendário do Campeonato Brasileiro, provas e resultados das últimas etapas do Brasileiro, lista dos pilotos inscritos na competição, com caracterização dos seus equipamentos (cores e marcas) e patrocinadores, informações sobre os 30 melhores pilotos



(principais conquistas, títulos, recordes, etc.), horário e local de festas e cerimônias, em especial da cerimônia de premiação;

4. Organizar entrevistas com os pilotos e membros da organização do evento;
5. Organizar voos duplos, se necessário;
6. Escrever e enviar “*press releases*” (mínimo de 02 diários) para os mais diversos canais de comunicação (sites, listas, e-mails, publicações impressas, etc.);
7. Providenciar fotos e imagens e enviá-las, etc.
8. A produção de um pequeno vídeo promocional sobre o voo local e a competição, divulgando o evento que está por vir, também é um bom atrativo.

A logomarca da CBVL (junto com o Logotipo do Evento (aprovada pela Diretoria da CBVL) deve estar inserida em todas as peças promocionais (camisas, banners, cartazes, adesivos, brindes, etc.), a serem confeccionadas para o evento.

No mínimo 100 (cem) dias antes da abertura do evento a organização deve disponibilizar uma *website*, que pode ser o próprio site de competições da CBVL, contendo todas as informações sobre o local da competição (como chegar, rodovias, aeroportos, distâncias das capitais, opções de hospedagem com respectivos contatos, mapas da região, lista de “*waypoints*” para “*upload*”, fotos, notícias e vídeos de últimas competições, Programação do evento, etc.). Estas informações, preferencialmente, também devem estar em inglês.

A *website* do evento deve ser o principal veículo de comunicação da competição. Ele deverá ser diariamente alimentado com fotos (mínimo 10), um pequeno vídeo, notícias (mínimo de 02 boletins diários) e o resultado do dia, tão logo este seja publicado pelo Apurador Geral;

As mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc.) devem ser largamente exploradas;

Interessante a produção de uma vinheta para ser veiculada nos equipamentos sonoros dispostos na decolagem e QG, divulgando o evento, apoios e patrocinadores;

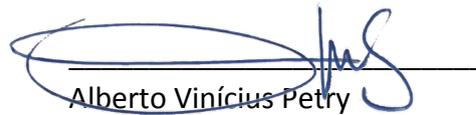
Todo material promocional e de divulgação a ser confeccionado para o evento será de responsabilidade do organizador;

A realização de ações sociais (visitas a escolas creches, plantio de árvores, lançamento de sementes, palestras, oficinas sobre o esporte, mostras de fotos e vídeos, etc.) são uma pauta atrativa para a imprensa, interessantes ao evento;

A Assessoria de Imprensa, ao final do evento, deve enviar a CBVL arquivo com todo material divulgado relativo ao evento (vídeos, fotos, jornais, artigos, etc.);

Ao final do evento, a produção de um vídeo é uma interessante ação de retorno aos apoios, patrocinadores, ao sítio de voo e na valorização da imagem do esporte como um todo.

Igrejinha, 01 de julho de 2019.



Alberto Vinícius Petry
Presidente